


ID: 99	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 18	
Data: 14.11.2019		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

NO ÂMBITO DO ESTATUTO DE BIO REGIÃO

Biológicos já vão às escolas

A Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (Agrobio) juntou-se à intenção do governo de distribuir produtos biológicos nos refeitórios públicos e promoveu um projeto-piloto nas escolas, no âmbito da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB). A esta iniciativa juntou-se a Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, os ministérios da Saúde e Educação e várias autarquias com estatuto de Bio Regiões, onde se inclui Idanha-a-Nova.

"No âmbito deste projeto piloto patrocinado pelo Governo e que é inédito em Portugal, o município de Idanha-a-Nova propôs que, tendo em conta os produtores locais que fazem parte das Hortas de Idanha, fornecer produtos biológicos a preços competitivos de mercado, às empresas que confeccionam as refeições escolares", explica o presidente da Câmara de



Produtos chegam do básico ao superior

Idanha-a-Nova. Armindo Jacinto sublinha que as Hortas de Idanha já produzem para os circuitos curtos de comercialização.

Depois da fruta e do leite escolar, estão agora a ser introduzidas nas ementas os produtos biológicos. "Apresentamos uma lista de cantinas que podiam ser beneficiadas e começamos por distribuir hortícolas às cantinas escolares e não

só das que fazem parte do Agrupamento de Escolas do concelho. Esta semana, por exemplo, foram entregues os primeiros 50 quilos de alface às cantinas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, começando pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, ação apoiada pelo curso de Gestão Hoteleira, mas estendendo-se às restantes cantinas do Politécnico".

Depois da fruta e hortícolas, "o objetivo é avançar também para a distribuição de carne de vaca biológica, que também já se produz no concelho", tal como "a partir de janeiro de 2020 será alargada a variedade de produtos biológicos a fornecer aos estabelecimentos de ensino, e também aos refeitórios das Instituições Particulares de Solidariedade Social".

Também para a promotora Agrobio este plano é "absolutamente importante e estruturante" para a agricultura biológica e "já fazia falta há muitos anos". Além disso, este projeto "permite dar indicações a quem pretende desenvolver agricultura biológica em Portugal", pois outro dos desafios "é fomentar um aumento deste tipo de produção em áreas como os laticínios, a carne e os cereais e leguminosas".

Lídia Barata